



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 79 - Nº 946 - 13 de Julho de 2001

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português e Estrangeiro
400\$00 (anual)
Preço avulso: 50\$00



Quantas vezes já foi ao médico?

Aqui está uma pergunta a que muitos dos leitores não sabem responder.

Até os pobres vão hoje muitas vezes ao médico. Têm por isso experiência para fazer um juízo acerca da classe, segundo os parâmetros que saltam à vista: competência, honestidade, generosidade, simpatia, e o saber explicar. Mas não é corrente lerem-se opiniões escritas acerca dos médicos. Mas pela frequência e dramaticidade das conversas admite-se que é uma classe muito importante. Apesar da dificuldade em estabelecer tabelas de prioridades, talvez a possamos colocar logo abaixo dos governantes, ou ao menos dos empresários - pela forte razão de a ela estar confiada a saúde, primeiro bem depois do alimento.

Contam-se inúmeras histórias em particular, muitas para o sim e muitas para o não; aparecem, cada vez com mais frequência, casos de tribunal ou de queixa pública acerca de anomalias nos estabelecimentos do Estado. Mas parece que um espesso véu de pudor, de respeito, ou de medo, tem impedido que este tema seja discutido em público.

Será porque os fazedores de opinião entendem que os problemas médicos têm de ser todos resolvidos pelo grande bode expiatório que são as instâncias governamentais? Mas é evidente que mesmo aí, quando se chega aos médicos, até os ministros mais afoitos, que por enquanto são mulheres, manifestam enorme cuidado em enfrentar o problema com decisão, convencidos certamente de que só com pacientíssimas mãozinhas de lã é que tão altas muralhas poderão ser escaladas.

E apesar da generosa, ou interesseira e promocional, ingenuidade desses agentes do bem comum, as ministras vão caindo e as reformas vão-se adiando, numa clara demonstração de que, se nem a esquerda, nem a direita, nem o centro têm energia para tamanha tarefa, só nos restará qualquer um dos dois extremos possíveis. Mas os extremos são o berço das ditaduras, e as ditaduras são sempre dolorosas...

É claro portanto que grandes e injustos interesses - verdadeiros parasitas que engordam à custa da importância, dificuldade e urgência da saúde - resistem a soluções minimamente satisfatórias, que respeitem o direito dos cidadãos doentes e o das pessoas que os tratam.

Até que, de há uns tempos para cá, nos parece que as coisas estão a mudar. Porquê? Porque vemos médicos a conversar com médicos publicamente, em livros e jornais, sobre os remédios que poderão ser aplicados à saúde dos portugueses. Nomeadamente no que se refere aos ingentes problemas acumulados em hospitais e centros de saúde. E de tal modo que um ilustre director hospitalar se deixou desabafar recentemente: há médicos para quem o dinheiro é o verdadeiro deus.

Todos os portugueses devem saudar esta franqueza pública como um serviço à nação. Atrás de uns médicos não-de vir outros, inclusivamente em grupo, por exemplo todos os que se professam crentes e cristãos, que são ainda muitos, graças a Deus. Atrás dos médicos não-de vir enfermeiros, outra parte essencial do problema, naturalmente tentada a refugiar-se atrás dos primeiros responsáveis. Só numa honesta atenção à cultura do dever, completamente marginalizada pela moderna paixão dos direitos - paixão que só é legítima se não for exclusiva - é que a saúde conseguirá dar o salto de qualidade.

E a que propósito vem esta reflexão na Voz da Fátima? Não se riam - mas podem sorrir! - os médicos crentes. Vem a propósito da adoração a Deus, tema do ano, e da consagração ao Imaculado Coração de Maria, tema especial de Fátima. Quem se consagra a Deus, por Maria, há-de acabar por olhar com mais frequência para o estado do seu coração, no qual a profissão tem o lugar de chamamento de Deus. Por isso os médicos crentes podem dar uma ajuda importantíssima em tudo o que respeita à saúde. Para que os doentes sejam melhor e mais rapidamente assistidos, a democracia se consolide num dos seus principais pilares, e o stress dos ministros não agrave ainda mais os problemas de todos nós. E para que Deus seja mais louvado na alegria do bem comum.

□ P. LUCIANO GUERRA

Milhares de crianças portuguesas pedem a paz para o mundo



O Santuário de Fátima acolheu, no dia 10 de Junho, mais uma Peregrinação Nacional das Crianças. Vindas de todas as dioceses do país, acompanhadas pelos seus pais, párcos e catequistas, milhares de crianças encheram de alegria e cor as escadarias da Basílica, enquanto que todo o Recinto de Oração da Cova da Iria estava repleto com uma multidão de cerca de 150.000 peregrinos.

A peregrinação foi subordinada, mais uma vez, ao tema da Paz, à semelhança do ano passado, no qual houve uma mobilização em torno da paz para Angola. A continuidade da temática da Paz une-se ao ritmo das determinações da UNESCO, que promove a Década da Cultura e da Paz e à recepção do apelo incessante do Papa João Paulo II a contemplar o "rosto" de Cristo neste novo Milénio, levando o Santuário de Fátima a escolher a contemplação de Deus como fonte da paz, expressa no slogan: "Para um Milénio de paz, só a Deus adoraráis".

A Eucaristia foi, na verdade, a parte mais festiva de toda a Peregrinação, expressada pelo ânimo de todos os participantes e

pelas constantes salvas de palmas que irrompiam no final dos cânticos.

Na homilia, o Bispo de Leiria - Fátima, em tom coloquial perguntou às crianças e aos adultos presentes, se estavam dispostos a dar o seu contributo para o triunfo da paz, respondendo uns e outros com um sim fortíssimo. Dom Serafim lançou um apelo, a partir da Cova da Iria (que quer dizer "Berço da Paz", "Concha da Paz"): fazer da Paz uma realidade em todo o mundo, iniciada no coração de cada um.

Durante o ofertório da Eucaristia, foram entregues os milhares de folhetos que as crianças preencheram ao longo dos dias que durou a novena proposta pela organização da peregrinação.

Esta novena consistiu numa breve adoração diária pelas crianças maltratadas em todo o mundo, precisamente pela ausência de paz, escrevendo depois numa folha a intenção de cada dia. As folhas, num sinal de oferta a Deus das intenções, foram queimadas juntamente com incenso diante do altar.

No final da Eucaristia foi oferecida às crianças a já habitual "surpresa", ou seja, uma prenda - recordação da peregrinação e que este ano foi um livro. As crianças receberam-no e começaram logo a desfolhá-lo atraídas pelas inúmeras ilustrações contidas no livro. Este livro, uma oferta da Fundação Arca da Aliança, com sede em Fátima, pretende divulgar entre os mais novos a Mensagem de Fátima e o exemplo de vida dos Pastorinhos.

No final da Eucaristia houve a tradicional "Procissão do Adeus" onde as múltiplas cores dos lenços e bonés das crianças portuguesas se uniram ao tradicional ondular de lenços brancos.

Sibéria assiste à primeira ordenação sacerdotal desde 1917

Foi ordenado no passado dia 11 de Junho, na Sibéria, o primeiro padre católico, algo que já não acontecia naquele país desde a revolução comunista de 1917.

A cerimónia teve lugar na Catedral católica de Irkutsk e foi presidida pelo Cardeal Dario

Castrillón Hoyos, Prefeito da Sagrada Congregação para o Clero.

Recordemos que a Sibéria conta actualmente com apenas 14 sacerdotes para atenderem 50.200 católicos dispersos por uma área geográfica de seis milhões de quilómetros quadrados.

As modas e Fátima

Nas aparições verificadas em Fátima não se encontra qualquer referência directa às modas. Nas visitas que Nossa Senhora teria feito à Jacinta em Lisboa, parece que fez alusão a este assunto. Assim o afirmam aqueles que se têm debruçado sobre o último mês da vida da Pastorinha. O Padre De Marchi, no seu maravilhoso livro *Era uma Senhora Mais Brilhante que o Sol*, 14.ª edição, pág. 255, reproduz estas confidências que a pequenina teria feito à Madre Godinho, que cuidadosamente as apontou.

"Os pecados que levam mais almas para o inferno são os pecados da carne. Não-de vir umas modas que não-de ofender muito a Nosso Senhor. As pessoas que servem a Deus não devem andar com a moda. A Igreja não tem modas. Nosso Senhor é sempre o mesmo".

O Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão, no livro *As grandes maravilhas de Fátima*, Lisboa 1927, pág. 133, acrescentou este pormenor, referente ao período de Internamento da Jacinta no hospital Dona Estefânia:

"Como fossem ao hospital algumas pessoas imodestamente vestidas, ou visitá-la ou ver outros doentes, e algumas enfermeiras se apresentavam com certos exauros no traje, dizia indicando essas pessoas e referindo-se a determinados enfeites e decotes:

— Para que serve aquilo? Se soubessem o que é a eternidade!"

Dentro deste espírito escreveu a Irmã Lúcia no seu recente livro "Apelos da Mensagem de Fátima", págs. 27 a 29, referindo-se ao tempo da sua infância:

"Apenas completaram sete anos, as crianças começaram a tomar parte na vida da casa, sendo iniciadas na vida pastoril... O rebanho é um auxiliar poderoso



para o sustento da família: o leite e o queijo, os cordeirinhos que servem para substituir as ovelhas cansadas ou para vender; a lã que as donas de casa fiam, tingem de variadas cores e tecem, servirá para fazer as coloridas mantas de agasalho no Inverno, os tapetes dos quartos humildes, as saias rodadas de estamena azul, com grandes barras encarnadas, enfeite dos trajes dominigueiros das raparigas... Quem dera que os trajes dos nossos dias tivessem sequer uma sombra de modéstia — resguardo da dignidade humana — das serranas de então...

Notemos que Deus não nos impôs o vestido somente com estas duas finalidades, *castigo e penitência* pelos nossos pecados — mas atribuiu-lhe ainda outros objectivos. Além de ser uma defesa contra o pecado, o vestido modesto com que nos devemos cobrir é como que um distintivo que nos diferencia no meio da corrente da imoralidade e pelo qual damos ao mundo um verdadeiro testemunho de Cristo".

O poeta Afonso Lopes Vieira, no conhecidíssimo Hino de Fátima, escreveu esta estrofe, conhecida e cantada, ainda nos nossos dias:

Falou contra o luxo / Contra o impudor / De imodestas modas / De uso pecador.

Em tempos passados fazia parte da pastoral, quer oral quer escrita, prevenir contra os perigos do pecado e das modas indecorosas. Hoje quase se guarda silêncio sobre estes assuntos. Na exortação apostólica pós-Sinodal *Reconciliação e Penitência na Missão Actual da Igreja* (n.º 18), adverte João Paulo II:

"Da atitude de ver o pecado em toda a parte, passa-se a não o vislumbrar em lado nenhum; da demasiada insistência no temor das penas à pregação do amor de Deus que exclui toda e qualquer pena merecida pelo pecado".

Padre Fernando Leite

Encontro da Associação Europeia dos Secretariados Nacionais de Liturgia

Realizou-se de 15 a 21 de Junho, na Casa de Nossa Senhora do Carmo, o Encontro da Associação Europeia dos Secretariados Nacionais de Liturgia. Integram esta Associação os Secretariados Nacionais das Comissões Litúrgicas de cada país e regiões linguísticas. A temática deste encontro foi a Iniciação Cristã. Estiveram presentes 25 participantes dos quais destacamos um delegado do Vaticano, Mons. James O'Brien, da Congregação do Culto Divino, e o Bispo Auxiliar de Barcelona e Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia de Espanha, D. Pere Tena.

Fátima dos pequeninos

JULHO 2001
N.º 248



Olá, amiguinhos!

No mês de Julho, já em plenas férias, o João passava o tempo correndo de bicicleta de lado para lado, parecendo querer atropelar tudo o que lhe passava pela frente. Um dia fi-lo parar, e observei-lhe que era perigoso brincar assim às corridas de bicicleta... e verifiquei que o João estava agressivo, impaciente, um tanto nervoso. Sabia onde ele morava, pensei, pois, ir mais tarde fazer-lhe uma visita a casa.

O ambiente lá de casa não era o melhor; os pais estavam a ter problemas. De facto, o João precisava de se expandir com a sua bicicleta. Precisava de viver e crescer feliz e era assim, ao seu modo, que ele se libertava dos problemas que tinha em casa, que ainda não percebia muito bem, mas que o faziam sofrer.

Pensei em tantos meninos e meninas que têm problemas assim, que não podem ser felizes pela falta de harmonia e de paz no meio em que vivem.

Pensei em tantos meninos e meninas maltratados, e até violentados, sem culpa nenhuma, que precisam de viver e crescer felizes. E que, talvez, nem uma bicicleta, nem sequer uma bola... têm para se expandir como o João... e pensei que todos nós, que somos os amigos de Jesus, podemos sempre fazer alguma coisa por eles. Sim, podemos dedicar-lhes um pouco do nosso amor pensando neles, rezando ou adorando o Senhor por eles, como, por exemplo, fizeram muitos meninos e meninas no mês passado com a novena de adoração pelas crianças maltratadas de todo o mundo. Sim, isso podemos sempre fazer. E a Mãe do Céu e o coração de Jesus seu Filho, tão cheio de amor por todos nós, não deixarão de lhes fazer chegar, de alguma maneira, a nossa solidariedade e a nossa ajuda. E então, agora que estamos mais aliviados dos estudos, porque estamos em férias, podemos todos os dias fazer mesmo alguma coisa por eles. Quem se compromete? — Espero que ninguém fique de fora: todos os dias três Ave-Marias a Nossa Senhora por eles, de acordo? Vamos então começar já hoje! E... boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. M.ª Isolinda

MEMÓRIAS

PEREGRINANDO PELA DIOCESE DE BENGUELA DE 1 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 74

Como vimos noticiando, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, percorreu toda a Diocese de Benguela em 1974.

Continuando a ler os relatos dos jornais da época, encontramos mais esta crónica:

BAÍA FARTA, 2/8/74

Aqui a imagem era esperada por uma multidão de fiéis, no largo em frente à fábrica "Atlântico". Neste local, organizou-se um grande cortejo, que se dirigiu à igreja paroquial. Por toda a parte muito respeito e muita ordem, inclusive ao passar o cortejo pelos bares, donde toda a gente saiu para saudar N. Senhora.

A imagem chegou à igreja por entre orações e cânticos e ao som alegre do repique dos sinos.

No templo houve concelebração eucarística pelo Rev. pároco Pe. Cidilino de Melo, e Pe. Ramos da Rocha, que pregou.

Às 21 horas, novamente na igreja que se encheu, foi recitado o terço com pregação sobre os mistérios pelo Rev. Pe. Rocha, e com cânticos penitenciais. Entre a assistência havia gente de Benguela e até da Catumbela e do Lobito.

No dia seguinte, a missa concelebrada perante a imagem da Virgem Peregrina foi concorridíssima, e foi deveras impressionante a consagração da paróquia, de suas famílias e trabalhadores a Nossa Senhora.

Foram muito numerosas as comunhões.

De tarde foi comovente o Adeus à Virgem, quando a imagem partia para o Dombes Grande. Comovido, o povo da Baía Farta confiava aos cuidados de N. Senhora os homens do mar, os filhos no serviço militar, e todas as suas necessidades.

Os sacerdotes da Diocese de Benguela, que neste momento se encontram no Santuário de Fátima em serviço de Confissões, falam com saudade destas jornadas de fé e contam "casos" especiais de devoção a Nossa Senhora, que vamos anotando e possivelmente serão objecto destas "memórias". Nós também testemunhamos alguns.

Padre Ramos Rocha

Uma dádiva do céu...

"Durante muitos anos, o meu marido manteve aberta uma ferida num tornozelo, resultado de um acidente muito grave que sofreu quando era mais jovem.

Assistido por vários médicos, nenhum foi capaz de debelar o problema, resultando numa ferida crónica, admitindo-se a própria amputação do pé.

Como, ultimamente, o problema se tivesse agravado, eu recorri à intercessão da Jacinta e do Francisco e a ferida ficou curada em pouco tempo, apenas com a aplicação de mercurocromo.

Assim, considero uma dádiva do céu, conseguida por intermédio daqueles Beatos e gostava que divulgassem mais esta graça." (Anónima - Sandim)

"Agradeço à Jacinta uma graça

alcançada. Obrigado." (M.F.B.F. - Bragança)

"Venho agradecer aos Pastores Jacinta e Francisco, a graça de termos obtido água numa propriedade, em local com poucas possibilidades de a ter. E, cujo furo a fez jorrar abastecendo-nos a casa e o campo. Entregámos esta grande preocupação aos Pastores e logo esta graça foi concedida." (M.A.G.C. - Vila Nova de Tazem)

"Tenho a viver comigo, há vinte e dois anos, um irmão com problemas mentais, os quais se vinham a agudizar. Embora, sabendo que precisava de modificar a medicação, precisando de consultar um psiquiatra, este recusava-se...

Um dia, nos finais de Maio, já exausta, e vendo a situação cada dia

a piorar, pedi muito a Deus, por intercessão dos Beatos Jacinta e Francisco, que o problema tivesse solução. No dia seguinte, o meu irmão, que até a essa altura nunca tinha tido qualquer sintoma de colecistite, teve umas cólicas tão fortes que o obrigaram a um internamento hospitalar. Aproveitou-se, então, esta ocasião para rever o seu problema, sem que ele o pressentisse e assim foi modificada toda a medicação. Em breve teve alta do hospital, lentamente a sua situação foi normalizando, a nível físico e mental, tendo hoje um comportamento que já permite uma vida familiar quase normal. Durante este quadro que se vem mantendo desde Maio, sinto ser meu dever relatar o que considero ser um milagre obtido através de Francisco e Jacinta." (Anónima - Açores)

A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

Por falta de tempo e de espaço, interrompemos, há meses, as crónicas em que evocámos as viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, pelo mundo, desde 13 de Maio de 1947. Tínhamo-la deixado no dia 14 de Dezembro de 1950, na partida do aeroporto de Bangkok, capital da Tailândia, para a Birmânia (actualmente Myanmar).



Desde então até aos princípios de 1952, a primeira Imagem Peregrina viajou pelos seguintes países: Birmânia, Singapura, Malásia, Indonésia, Timor Português (de 14 de Julho a 4 de Agosto de 1951), de novo Austrália, Nova Guiné e outras ilhas do Pacífico, regressando a Portugal, por Honolulu (Hawaii), São Francisco, Nova Iorque, Londres e Lisboa, onde chegou a 11 de Janeiro de 1952.

Logo que nos seja possível, retomaremos essas crónicas. Também referiremos a grandiosa peregrina-

ção que a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, da Capelinha das Aparições, fez através da diocese de Leiria, durante dois meses e meio, desde 9 de Junho de 1951, fez agora 50 anos. Damos hoje apenas um breve apontamento, extraído do jornal da diocese, "A Voz do Domingo", de 10 de Junho desse ano: "Deixa por dois meses e meio o Seu solar da Cova da Iria e vem trazer-nos a casa, de terra em terra, de paróquia em paróquia, a Sua Mensagem Bendita. Como o Filho outrora na Palestina, também a Senhora, agora representada na Imagem, vem calcorrear os caminhos da nossa terra. Bendita Peregrina! Viagem maravilhosa!".

Fazemos um apelo aos leitores da "Voz da Fátima", diocesanos de Leiria-Fátima: enviem-nos evocações, notícias, fotografias, etc. dessa peregrinação! O Santuário de Fátima agradece toda a colaboração!

Entretanto, informamos que vão chegando ao Santuário alguns documentos relacionados com estas viagens das Imagens de Nossa Senhora de Fátima, pelo mundo.

Os últimos documentos recebidos foram gentilmente oferecidos pela Sr^a D. Maria Emília Cid de Araújo Juzarte Lopes Peixeiro, a residir em

Oeiras, e dizem respeito à primeira viagem da Virgem Peregrina até à Holanda, na sua passagem pela diocese de Portalegre, entre 18 e 20 de Maio de 1947, e entrada na fronteira luso-espanhola. Trata-se de uma colecção de 30 fotografias dessa peregrinação. Juntamente, vinha "uma preciosa lembrança do compromisso feito por alguns católicos de Portalegre, no cumprimento dos primeiros sábados": um pequeno álbum, com capas brancas e título artisticamente bordado: "Nossa Senhora de Fátima Peregrina em Portalegre em

20 de Maio de 1947". Numa folha de pergaminho, foi escrito o seguinte voto: "Voto de cumprir os primeiros sábados do mês a que se obrigam espontaneamente os abaixo assinados, por motivo da passagem da Imagem de Nossa Senhora de Fátima por esta cidade a caminho de Espanha, França, Bélgica, Holanda, etc.". Nas folhas seguintes, assinam 85 pessoas.

Foi com muita alegria que recebemos estes preciosos documentos, que vão juntar-se a muitos outros do arquivo da Virgem Peregrina, guardados no Santuário. Muito obrigado!

Diz a Sr^a D. Emília Peixeiro que "tudo foi organizado em poucas horas, mas tudo foi vivido com uma grande alegria e generosidade". De facto, nos jornais da época se afirma que aquela recepção à Imagem Peregrina "foi o maior acontecimento de que há memória na vida de Portalegre" ("Novidades", 21 de Maio de 1947).

L. Cristino

Senhora Peregrina

A imagem peregrina de N.ª S.ª de Fátima percorreu a paróquia da Boa Vista de 13 a 20 de Maio e a paróquia da Bidoeira de 20 a 27. Foi um acontecimento marcante para as comunidades cristãs. A expectativa era grande. Como irá decorrer? Primeiro fez-se o itinerário. Nossa Senhora fez-se peregrina e o povo fez peregrinação pelas ruas da própria terra. O percurso mais longo tinha cerca de 5 Km e meio. Houve empenhamento geral. As ruas foram enfeitadas com flores naturais e algumas artificiais; muitas velas acesas à beira das estradas; colchas nas janelas; os participantes com velas na mão ora cantando, ora em silêncio, ou recitando ave-marias, em profunda oração mariana. Foram noites de encanto e de mistério. As procissões de velas tiveram presença de várias centenas de pessoas. Uma noite chegaram às 4 centenas.

Além da imagem peregrina de Maria, em andores floridos, peregrinaram as imagens dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Foi muito bom

ver crianças, jovens, adultos e pessoas da terceira idade, todos caminhantes e com coração de peregrino. As imagens ficaram em capelas e em casas particulares. Também temos de referir o sentimento, particularmente na hora do adeus. A despedida, no adro da Igreja da Boa Vista, foi emocionante. O adro estava repleto de gente, pois estava a decorrer a festa grande, em honra da padroeira. Lenços brancos, música da banda filarmónica, cânticos, pétalas de flores atiradas para as imagens, entrega a uma comitiva da paróquia da Bidoeira que as levariam em cortejo automóvel, foram imagens que ficarão gravadas para sempre na memória paroquial.

Os cristãos são devotos de Maria, a mãe de Jesus; só assim se explicam certas manifestações de fé e de religiosidade popular. São necessárias mais ocasiões e oportunidades para expressão de fé, purificação de sentimentos e aumento de conhecimentos doutrinários.

P. Davide Gonçalves

"Um Dia em Peregrinação"

(15 de Julho a 15 de Setembro, excepto dias 12 e 13)

De Segunda a Sexta-feira

- 10.15 h - Saudação a Nossa Senhora, na Capelinha.
- 10.30 h - Visita guiada — Basílica, Capela de S. José, Colunatas, Capela do Lausperene.
- 12.00 h - Terço, na Capelinha.
- 12.30 h - Missa, na Capelinha.
- 15.00 h - Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16.00 h - Partida, (frente ao Posto de Socorros), em autocarro, para visita aos Valinhos, Calvário e Capela de Santo Estêvão, Loca do

Anjo, Casas dos Pastorinhos, Casa-Museu e Igreja Paroquial.

- 18.00 h - Regresso, com passagem pela R. N.
- 21.30 h - Terço, na Capelinha, e Procissão de velas.

dos Pastorinhos, Oração na Capela de S. Estêvão.

- 19.00 h - Regresso, a pé.
- 21.30 h - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas.

Sábado

- 10.25 h - Filme "Aparição".
- 12.30 h - Missa, na Capelinha.
- 15.00 h - Vídeo: "Fátima, experiência de fé".
- 16.00 h - Via-sacra, a pé, com visita aos Valinhos, Loca do Anjo e Casas

Domingo

- 09.30 h - Filme: "Fátima, experiência de fé".
- 10.15 h - Terço, na Capelinha,
- 11.00 h - Missa, no Recinto.
- 17.30 h - Procissão Eucarística, no Recinto.
- 21.30 h - Terço, na Capelinha, e Procissão de Velas.

Ser como as crianças, eis a chave do Reino dos Céus



O Santuário de Fátima acolheu nos dias 12 e 13 de Junho a Peregrinação Internacional comemorativa do 84º aniversário da aparição de Junho de Nossa Senhora aos Pastorinhos. Nesta peregrinação, talvez a mais pequena em número de peregrinos, devido à proximidade do dia 10 de Junho e da coincidência com o dia de Santo António de Lisboa, estiveram presentes aproximadamente 6.000 peregrinos no dia 12 e cerca de 8.000 no dia 13. Muitos destes peregrinos vieram em grupos organizados e inscreveram-se no Serviço de Peregrinos. Eram provenientes sobretudo de países da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália), mas também de outros países euro-

peus, como da Eslováquia, Malta e Polónia. Da América vieram dois grupos dos E.U.A e um grupo da comunidade portuguesa de Toronto - Canadá.

As Eucaristias do dia 12, à noite, e do dia 13 foram presididas pelo Sr. D. Manuel Neto Quintas, bispo auxiliar do Algarve e celebradas por seis bispos e 215 sacerdotes.

A Peregrinação Aniversária de Junho foi subordinada ao tema: "Os seus Anjos vêm continuamente o rosto de meu Pai que está nos Céus" (Mt 18, 10), temática sempre presente nas homilias que D. Manuel Quintas proferiu nas Eucaristias. Fazendo uma abordagem pela História da Salvação desde a Criação até à Encarnação passando pelo Éxodo do Egipto,

mostrou a presença e o papel dos Anjos no cumprimento do Plano Salvífico de Deus para com a Humanidade. Presença também verificada na vida terrena de Jesus e continuada no seu Corpo Místico que é a Igreja.

D. Manuel Quintas situou o tema da peregrinação na passagem do Evangelho segundo São Mateus em que Jesus é interrogado sobre quem seria o maior no reino dos céus. Jesus respondeu chamando uma criança, colocando-a no meio dos discípulos e apresentando-a como símbolo do comportamento que devemos assumir se quisermos entrar no reino de Deus. Jesus ao referir que os seus anjos vêm continuamente o rosto do Pai, concluiu D. Manuel, indicando-nos o modo como devemos exprimir a nossa relação com Deus, a humildade, a simplicidade, a pureza, a transparência, tão típicas da criança. Nossa Senhora ao escolher três crianças, para transmitir uma mensagem à Humanidade, renova, recorda-nos a exigência que Jesus faz a todos os que querem ser seus discípulos: "Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no reino dos céus". E os Pastorinhos ao acolherem o pedido de Nossa Senhora de penitência e oração, realizaram-no nas suas vidas, transmitindo-o com fidelidade e simplicidade, com ousadia e desassombro, servem-nos de exemplo e de estímulo no caminho da nossa conversão pessoal.

Abordou também o tema do Santuário para o ano de 2001 - "Só a Deus adorará", apelando ao Povo de Deus, para que regresses ao Senhor, seu Deus, abandonando a idolatria dos falsos deuses do egoísmo, do prazer, do poder, entre outros. Só com o retorno a Deus, através da adoração e da prática da caridade, a Humanidade pode ser feliz, encontrar a paz, viver em harmonia. E este retorno a Deus, faz-se pelo conhecimento e seguimento de Jesus, o único caminho para o Pai, pautando a nossa vida pela diferença que a conversão implica.

Depois da Comunhão e da Bênção Eucarística dos doentes, o Sr. Dom Serafim de Sousa Ferreira e Silva, agradeceu ao Sr. Bispo Auxiliar do Algarve a sua presença na Peregrinação do mês de Junho, e felicitou-o pelo aniversário de Ordenação sacerdotal que teve lugar nesse dia.

Por fim, antes da Bênção final, foi lido por um funcionário do Santuário o relatório de contas referente ao ano 2000.

A peregrinação terminou com a "Procissão do Adeus", dirigin-

do-se os ministros e o andor de Nossa Senhora, entre lenços brancos e pétalas de variadas flores, para a Capelinha das Aparições, onde a imagem da Branca Senhora foi voltada para os peregrinos, os quais, apoiados pelo coro, cantaram a Salve Regina. No fim do cântico, a imagem de Nossa Senhora foi colocada na coluna de mármore que assinala o local exacto da pequena azinheira, onde Ela desceu há 84 anos.



Algumas orientações para uma boa reunião

- Ter o tempo necessário para uma oração contemplada e vivida. Sem oração pode ser um fracasso.
- Marcar o dia, hora e local da reunião.
- Boa disposição.
- Presença e pontualidade.
- Não desviar a conversa para assuntos alheios ao tema do mês.
- Demorar o tempo necessário, sendo possível 60 minutos. O máximo 90.
- Convém ler antes do encontro o esquema referente ao mês seguinte; Fazer a reunião com um mês de antecedência.
- Programar as actividades a realizar.
- Distribuir tarefas a cada um.
- Haver espaço para o diálogo.
- Ajudarem-se mutuamente mas nunca fazer o que compete a outros, excepto em casos particulares.
- Terminar, sendo possível com uma adoração junto do Sacrário.
- Marcar as actividades, tendo em conta o plano de pastoral do Movimento, da Paróquia e da Diocese.
- Ler os artigos do Boletim referentes aos esquemas de cada reunião.

O que deve levar para a reunião:

- Jornal "Voz da Fátima" do mês correspondente.
- Bíblia.
- Memórias da Irmã Lúcia.
- Correspondência recebida.
- Guião 2001.

Fátima na viragem do milénio

1. A coragem dos profetas

Embora breve, menos de 24 horas em solo português, a peregrinação do Papa à Fátima foi longa pela intensidade do vivido, beatificando as duas crianças, e pela luz lançada sobre o nosso século, revelando o sentido do conteúdo da última parte da Mensagem. Na marcha da história não há muitos momentos assim, que iluminam o passado, conferem sentido ao presente e rasgam caminhos novos aos peregrinos da casa do Pai.

Ao cair do pano do segundo milénio, vigésimo capítulo de uma história a fazer-se, durante o qual o homem moderno quis provar que debaixo do Sol só havia um protagonista - ele próprio - num canto da Europa, ao centro de Portugal, "por desígnio divino, veio do Céu a esta terra à procura dos pequeninos privilegiados do Pai, "uma mulher revestida com o Sol" (Ap 12,1)". (João Paulo II, Homília).

Não importa que "os povos intentem vão projectos" e que "os príncipes conspiram juntos" porque "Aquele que mora no céu sorri" (Sl 2) e "abre o Reino aos pequeninos" (João Paulo II) dando-lhes a conhecer os seus mistérios (cfr. Mt 11, 25). De repente, três crianças de dez, nove e sete anos, tornam-se uma ameaça para os senhores do tempo, confundindo as mentes dos "sábios e inteligentes", elas que não sabem

ler nem escrever; sofrem ameaças, acusações e perseguições; criam instabilidade no seio da nova religião, fundada por uma certa elite que obstinadamente vinha tentando pôr o homem no centro da realidade, reduzindo esta ao que a razão abarca e a vontade de poder e autonomia absolutas conquistam.

2. A Igreja ao serviço dos "direitos de Deus"

Neste contexto, a Igreja que proclama e defende o primado de Deus é alvo a abater. E nem os erros dos seus filhos justificam tão grande intolerância. Mas a razão principal é mais profunda: a Igreja estava simplesmente a mais, era dispensável num projecto duma sociedade sem Deus. E nem o sábio conselho de Gamaliel lhes pôde valer porque fizeram calar quem lho podia recordar, de qualquer modo pouco adiantaria, uma vez que a "morte de Deus" em nome de um homem livre e adulto, já estava decidida. Era a vez do homem... e foi-o(!): no seu pior (o homem torna-se mais claramente um lobo para o seu semelhante) e o seu melhor (o testemunho dos mártires, símbolos duma nova humanidade e modelo para uma nova civilização). João Paulo II recordou todos os mártires do século XX (não só os católicos) no passado dia 7 de Maio, no coliseu de Roma.

3. (...) e do homem.

Ao longo deste século a Igreja não só defendeu o primado de Deus e os "seus direitos" como defendeu os direitos do homem, lutando contra todas as formas de exploração e humilhação da dignidade humana. Esta luta tomou-se tanto mais dramática quanto o afastamento e recusa de Deus conduziu à perda de humanidade, sobretudo em relação aos mais frágeis, ficando à mercê dos desejos de poder de uns e dos interesses de outros. Nas palavras do cardeal Sodano, esta "luta dos sistemas ateus contra a Igreja e os cristãos", a que "a visão de Fátima se refere, descreve o sofrimento imane das testemunhas da fé do último século do segundo milénio. É uma via-sacra sem fim, guiada pelos Papas do século XX" (Declaração).

4. A presença/ausência de Deus na história.

Em Fátima, este século encontra uma chave de leitura: Deus revela-se Senhor da História, onde cabe a liberdade humana, no seu melhor e no seu pior; Deus responde ao sofrimento dos seus filhos e, se nem sempre dele os livra - bem o sabemos pelo mistério da morte e ressurreição de Cristo -, assegura-lhes no entanto a Sua presença reconfortante, reservando para Si a última palavra sobre a vida de todos os seus

filhos; Deus vive comprometido com a construção dum tempo novo, duma nova civilização: a história está cheia desta expectativa divina. Ele não se cansa de convidar o homem a participar neste Seu desígnio, também com o sofrimento, como nos lembra a cruz de Cristo, o testemunho dos mártires e a vida dos pastorinhos.

A erupção do Eterno na história, se, por um lado, atemoriza e irrita quem o julgava já morto ou pelo menos indiferente às nossas alegrias e tristezas, projectos e desilusões, por outro lado, faz exultar os humildes e encher de júbilo os pobres de Deus que esperam na "manifestação do poder do Seu braço" como canta Maria (Lc 1, 46-55) confirma os que lutam pela paz e pela justiça e sustentam os que se oferecem em sacrifício no altar da vida.

Pe. Armindo Janeiro

PRECIOSA OFERTA

A empresa de Antanho - "Longa Vida", mais uma vez quis presentear os peregrinos com a oferta de mais de 70.000 iogurtes. Muito bem fizeram a milhares de pessoas que ao longo das estradas os recebiam da mão de jovens.

O Movimento da Mensagem de Fátima e os peregrinos, muito agradecem.

25 anos de retiros de doentes e deficientes físicos

Foi no dia 10 de Maio de 1976 que se fez o primeiro retiro segundo o plano de pastoral elaborado pela Reitoria deste Santuário de Fátima. Desde então a esta parte, cerca de 85.000 pessoas fizeram retiro. Parece-nos que os testemunhos são a melhor ressonância deste apostolado. Eis alguns:

Já lá vão uns anos em que participei num retiro em Fátima como doente. Sentí-me bem e decidi trabalhar na minha paróquia para que outros doentes tivessem a mesma graça. Consegui. Depois alarguei um pouco mais a minha acção apostólica com outras pessoas das zonas de pastoral de Castelo de Paiva e Marco de Canavezes. No presente, vão dois autocarros todos os anos inclusive com jovens deficientes físicos, para fazerem retiro.

A nossa acção apostólica continua no após retiro. Assim, todos os anos fazemos um encontro geral com a participação de cerca de mil pessoas.

Se me perguntarem se há muita dificuldade, respondo: Com certeza, mas sem sacrifício, pouco ou nada se consegue.

Gostaria que os retiros fossem um pouco mais silenciosos. Lembro-me daquele que fiz, onde as pessoas faziam mais silêncio. - M. Silva

Vinte e cinco anos depois

Recordo com alegria o primeiro retiro que fiz em Fátima há quase 25 anos, que marcou o meu futuro. Jamais poderei esquecer as graças recebidas e pedir por todos quantos trabalham nesse sector apostólico. - C. Cerqueira

Ao ler o jornal Ponto de Encontro, uma presença amiga, todos os meses, reparei no pedido de testemunhos pessoais ou de grupos, sobre os retiros de doentes. Aqui vai o meu, embora mal escrito, mas sincero. Tenho 61 anos de idade. Lembrou-me do primeiro retiro que fiz. Quando me convidaram para ir a Fátima, senti re-

pulsa e a primeira reacção foi: não.

Fátima incomodava-me. Tinha preconceitos negativos. Na altura do 25 de Abril, fiz-me arauto das ideias anti-igreja que nessa altura se espalharam em todo o Portugal. Insultei várias pessoas da Igreja com a fúria de um louco. Perdi várias noites em comícios de planificação de coisas que prefiro não contar. Uma das noites ao sair dum restaurante, embriagado, despistei-me e fui bater num muro. Fraturei a coluna e hoje passo o meu tempo numa cadeira de rodas.

Na minha família, há paz enquanto antes era uma guerrilha contínua. Quantas vezes não entrei em

pediram nada. Se dei alguma coisa (muito pouco), foi porque quis. Acolheram-me muito bem. Até medicamentos e roupa me ofereceram.

Apetece-me dizer a esses meus amigos que me abandonaram depois do desastre: Afinal não era nada daquilo que dizíamos nas nossas conversas.

Resta-me agradecer a quem me abriu os olhos. Em primeiro lugar, a Deus. Depois a todos os amigos que me libertaram de uma situação de ódio e desordem, para um bem estar de paz. Sinto-me feliz. - M. J. S.

Obrigado Senhor

Sinto-me limitada no meu andar, mas feliz no meu caminhar. Louvamos o Senhor com a vida que temos. Em cada dia que começa devemos



Retiro de Agosto de 1976

eu sou capaz de fazer coisas belas e úteis aos irmãos. Mesmo sem poder andar, sou capaz de Vos amar, e aos irmãos. Tanta coisa bonita, Senhor, Vos posso dizer e louvar. Colaborem com Ele por um mundo melhor. Peçamos-Lhe a Sua Luz e as Suas Bênçãos para vermos com clareza o que havemos de fazer. - Deolinda

Da nossa parte renovamos os nossos agradecimentos a todas as pessoas que ao longo deste tempo colaboraram, dando do melhor da sua generosidade, para que os doentes pudessem vir a Fátima, serem bem acolhidos e acompanhados. Sabemos quão difícil é o recrutamento; nas paróquias nem sempre as pessoas compreendem as normas dadas. Admiro a paciência e o sacrifício dessas pessoas que trabalham nas paróquias e nos secretariados diocesanos do Movimento da Mensagem de Fátima. Quanto sacrifício na deslocação dessas pessoas! Depois as que trabalham nos serviços de doentes (SEDO); Cerca de 12.000 Servitas e Responsáveis Diocesanos, deram o melhor do seu esforço. Vários médicos, muitas enfermeiras e enfermeiros, generosamente mente ajudaram. Agradecemos ainda às pessoas deste Santuário, em primeiro

lugar ao Monsenhor Reitor Luciano Paulo Guerra, que no plano da pastoral criou o serviço de doentes (SEDO) disponibilizando no orçamento uns bons milhares de contos por ano para as despesas normais, acompanhando com interesse o programa e dando o seu parecer. Lembramos ainda a alegria destes retiros para o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral (Bispo Emérito de Leiria-Fátima). Depois o Senhor Dom Serafim Ferreira e Silva, seu sucessor, sempre solícito nas visitas e mensagens de Pastor que dá.

Recordamos as pessoas que trabalham nos diversos sectores ligados com este serviço, desde a Lavandaria, Alojamentos, Cozinha, Recepcionistas e todos quantos ocasionalmente prestam serviço. A nossa palavra de gratidão aos sacerdotes que nos vieram ajudar e às irmãs de S.ª Cruz, presentes em todos os retiros.

Como a melhor recompensa vem do Céu, resta-me agradecer as Graças recebidas e pedir ao Senhor e a Nossa Senhora que continue a proteger todas as pessoas que colaboram.

Uma prece por aqueles a quem o Senhor chamou para Si.

Pe. Antunes



Retiro de jovens deficientes - 1986

minha casa, embriagado, batendo nos filhos e na mulher. Já lhes pedi desculpa. Não ganho tanto, mas vivo melhor. O mal que pensava de Fátima, fruto das conversas que tinha com esses amigos, desapareceu. Em todos os retiros nunca me

manter contacto com Ele através da nossa oração-diálogo. Ligar a nossa vida à Sua Casa Paterna que é o Céu. Dizer-Lhe com humildade e simplicidade de criança. Aqui estou meu Deus às Vossas ordens. Quero seguir-Te, quero servir-Te. Convosco